



Reportagem especial

 • Estadão / [Brasil](#)

Pseudociência, currículos inflados: quem são os líderes das filiadas à OMB, nova organização médica

Com plano de encurtar caminho na emissão de títulos de especialistas, Ordem Médica Brasileira tem em sua cúpula profissionais com práticas controversas; OMB diz que 'condutas individuais não podem ser atribuídas à instituição'

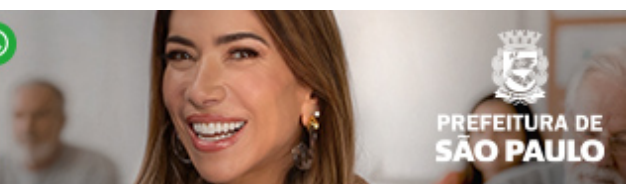
PUBLICIDADE



VOLTAR PRA ESCOLA É PRA JÁ!



CHAMA NO ZAP
EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
SP 156 CLIQUE AQUI




PREFEITURA DE SÃO PAULO

Confira o resumo que a LE.IA, a IA do Estadão, fez pra você

Abrir o resumo ▾

Criada no ano passado com a promessa de emitir títulos de especialista por um caminho não reconhecido pela legislação, a **Ordem Médica Brasileira (OMB)** reúne, entre seus dirigentes, profissionais que anunciam especialidades para as quais não têm registro, promovem práticas cientificamente controversas e atuam predominantemente no mercado de **emagrecimento** e hormônios, um nicho lucrativo permeado por protocolos sem evidência científica.

A nova entidade **protagoniza uma briga judicial contra o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Médica Brasileira (AMB)** pelo direito de emitir as certificações. A disputa ocorre em meio ao número recorde de cursos de **Medicina** e do consequente aumento de médicos generalistas.

Ao longo dos últimos meses, o **Estadão** analisou os currículos, registros profissionais e informações públicas sobre a atuação dos mais de cem líderes da OMB e das sociedades de especialidade filiadas a ela, que buscam o direito de aplicar as provas de título prometidas pela OMB. A reportagem encontrou **mentiras em currículos, sanções no conselho de Medicina e até postagens que questionam a segurança das vacinas.**

PUBLICIDADE

- **Nova entidade médica promete emitir títulos de especialistas e abre guerra judicial com CFM e AMB**
- **Justiça proíbe OMB de ofertar título de especialista a médicos; decisão cabe recurso**

Também chama a atenção o número expressivo de médicos **atuando fora de sua área original de formação** – geralmente em especialidades vistas como mais lucrativas – e como “mentores” de outros médicos, que ensinam caminhos para clínicas faturarem mais.

Atuar fora da área de especialização não é proibido, mas o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem restrições quanto à prática. Entre outros pontos, especialistas questionam a capacidade técnica e a credibilidade desses profissionais na formulação de provas para a concessão dos títulos (*leia mais abaixo*).

Procurada, a OMB afirmou que “eventuais condutas individuais de médicos não podem ser atribuídas à instituição” e destacou que “a definição de critérios técnicos e a organização das provas não cabem a dirigentes individualmente” (*leia o posicionamento completo abaixo*).

  EXCLUSIVA PARA ASSINANTES[inscreva-se](#)Ao se cadastrar nas newsletters, você concorda com os [Termos de Uso](#) e [Política de Privacidade](#).

PUBLICIDADE

Mais conteúdo sobre este tema Ver menos



Pseudociência, currículos inflados:
quem são os líderes das filiadas à OMB,
nova organização médica

1

Emagrecimento e hormônios: OMB
concentra médicos com práticas
controversas em nichos lucrativos

54 no total). Encontramos informações públicas sobre a atuação de 98 destes profissionais. Destes, **48%** defendem ou promovem pseudociências ou tratamentos controversos, **47%** atuam em áreas diferentes da sua especialização e **15%** divulgam ser de especialidade para a qual não possuem registro.

A análise incluiu ainda o perfil dos três principais líderes da própria OMB. Destes, o presidente, Lucio Monte Alto, e o secretário-geral, Tiago Laerte, não têm título de especialista registrado, segundo o CFM, e atuam majoritariamente com emagrecimento e terapias hormonais, temas tradicionalmente conduzidos por endocrinologistas.

Embora atuar em uma área sem ter título de especialista não seja proibido, o Código de Ética Médica do CFM veda, em seu artigo 114, “anunciar especialidade ou área de atuação” para a qual o médico “não esteja qualificado e registrado no Conselho Regional de Medicina”.

Na prática, um médico não pode divulgar ou fazer publicidade de uma especialidade sem ter o Registro de Qualificação de Especialista (RQE), emitido pelo CFM somente a profissionais que concluem residência na especialidade ou que são aprovados em prova de título aplicada por uma das sociedades filiadas à AMB.



Dirigentes da OMB e de suas associadas: da esquerda para a direita, de cima para baixo, estão Lucio Monte Alto, Lucas Caseri Camara, Acácia Jordão e Tiago Laerte Foto: Reprodução/Instagram@omb_medicina

(Cremesc) por desrespeitar três artigos do Código de Ética Médica, entre eles o 114.

Em 2019, Monte Alto também havia sido punido com censura pública pelo Cremesc em outro processo por infrações similares. Ele disse ao **Estadão** ser alvo de perseguição do conselho por seus posicionamentos e que nunca sofreu nenhum processo por imperícia ou negligência médica por tratamentos indevidos oferecidos a pacientes.

PUBLICIDADE

Laerte, o secretário-geral da OMB, anuncia em seu Instagram trabalhar nas especialidades de **endocrinologia** e nutrologia, embora não tenha RQE em nenhuma das duas. Já o vice-presidente da OMB, Lucas Caseri Camara, tem RQE em medicina esportiva e medicina física e reabilitação, mas trabalha principalmente com hormônios, sendo o fundador da *Anabolic Academy*, plataforma de cursos e conteúdos sobre **testosterona** e outros anabolizantes.

Em uma das aulas vendidas por meio da plataforma, Camara promete ensinar a outros médicos as indicações de uso dos esteroides **nandrolona** e **oxandrolona** para mulheres com quadros como a osteoporose, o que não é recomendado por sociedades científicas pelo risco de virilização e problemas cardiovasculares. Laerte e Camara não responderam aos questionamentos do **Estadão**.

'Estadão' analisou currículos, registros profissionais e redes sociais de mais de cem profissionais que integram cúpula da nova entidade médica

Diretoria da Ordem Médica Brasileira (OMB)



LUCIO MONTE ALTO

PRESIDENTE

- NÃO TEM TÍTULO DE ESPECIALISTA REGISTRADO
- FOI PUNIDO DUAS VEZES PELO CRM-SC POR INFRAÇÕES ÉTICAS COMO DIVULGAR TÍTULO OU ESPECIALIDADE QUE NÃO POSSUI



LUCAS CASERI

VICE-PRESIDENTE

- MÉDICO DO ESPORTE E FISIATRA
- FUNDADOR DA ANABOLIC ACADEMY, PLATAFORMA QUE DIVULGA INFORMAÇÕES SOBRE ANABOLIZANTES NEM SEMPRE AMPARADAS PELAS MELHORES EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS



TIAGO LAERTE

SECRETÁRIO-GERAL

- NÃO TEM TÍTULO DE ESPECIALISTA REGISTRADO
- DIVULGA EM SUAS REDES SER MÉDICO DAS ÁREAS DE ENDOCRINOLOGIA E NUTROLOGIA, EMBORA NÃO TENHA RQE EM NENHUMA DAS DUAS ESPECIALIDADES

54

SOCIEDADES



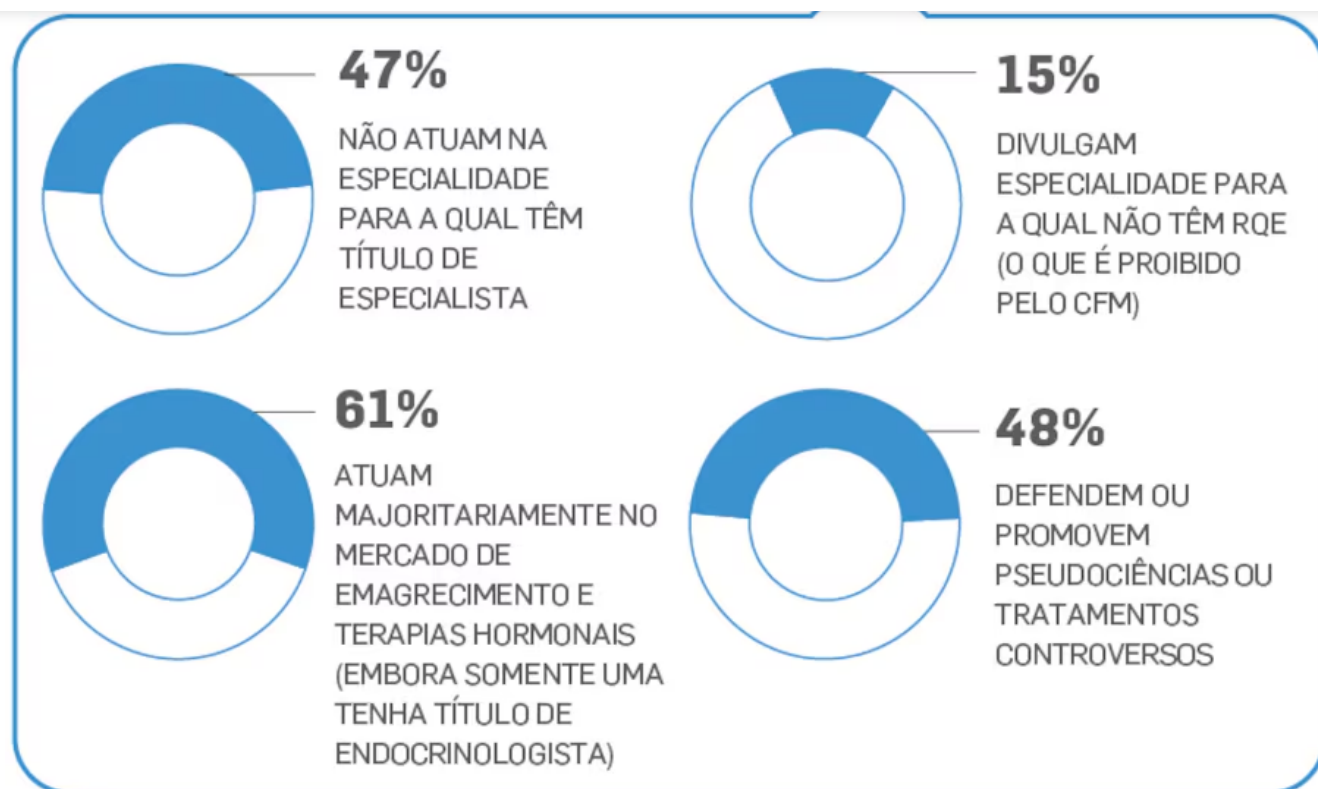
108

MÉDICOS INTEGRAM



98

TINHAM INFORMAÇÕES SOBRE SUA



*FORAM CONSIDERADOS OS PRESIDENTES, VICE-PRESIDENTES E DIRETORES-EXECUTIVOS DAS 37 ASSOCIAÇÕES COM AO MENOS UM DIRIGENTE JÁ DESIGNADO, SEGUNDO INFORMAÇÕES CONSULTADAS NO SITE DA OMB EM JUNHO

FONTE: OMB, CFM E SITES E REDES SOCIAIS DOS MÉDICOS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Na análise dos perfis dos 108 dirigentes das sociedades de especialidades, a reportagem verificou que a grande maioria (107) tem RQE em alguma área, mas que, assim como Laerte, **ao menos 15 divulgam uma especialidade que não possuem.**

PUBLICIDADE

Há ainda **nove dirigentes cujo RQE não é compatível com a especialidade que o profissional representa na OMB**, ou seja, o profissional é diretor em uma

família e comunidade, mas que, na estrutura da OMB, é vice-presidente da Academia Brasileira de Endocrinologia. Ou o de Laura del Papa, que é diretora executiva da Academia Brasileira de Cardiologia mesmo sem ter RQE em nenhuma especialidade. Procuradas, Camila e Laura não se pronunciaram.

Atuação fora da especialidade de formação

No grupo de 98 médicos sobre os quais encontramos informações públicas, **47% não atuam na especialidade na qual têm título de especialista**. Entre os casos encontrados há, por exemplo, ortopedistas ou oftalmologistas que atuam em temas de endocrinologia.

A análise mostra ainda forte concentração de dirigentes da OMB no mercado de emagrecimento e terapias hormonais, com **quase dois terços (61%) atuando nesses temas**, embora somente um deles tenha registro em endocrinologia (*leia mais sobre a atuação dos médicos da OMB no mercado de emagrecimento, hormônios e mentorias [aqui](#)*).

Em alta **Brasil**



Anvisa suspende venda de lotes da Mamba Water após detectar mesma bactéria de produtos Crystal e Ypê



Caso Thiago Brennand: empresário é condenado por obrigar ex-namorada tatuar iniciais do nome dele

conduzidas por experientes médicos detentores de RQE [...] que serão os responsáveis pela elaboração dos exames” e que as provas serão elaboradas por banca designada pela OMB, em conjunto com a respectiva sociedade associada, “composta por médicos especialistas de notório saber técnico-científico e experiência comprovada na área”.

Para Mario Dal Poz, professor titular e diretor do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), é preocupante o fato de que diretores de sociedades que se propõem a avaliar e emitir títulos para outros profissionais **não tenham formação ou ampla experiência na área que representam.**

PUBLICIDADE

“É muito questionável porque, se ele é registrado em uma especialidade, mas atua em outra, há uma dúvida sobre sua capacidade técnica e sobre a credibilidade e seriedade dessas provas”, opina o médico e ex-coordenador de recursos humanos da **Organização Mundial de Saúde (OMS)**.

Nem todos os dirigentes das entidades filiadas à OMB se encaixam no perfil acima. Há também profissionais experientes que atuam em suas especialidades, mas eles são a minoria. O que chama a atenção na cúpula é o grande número de médicos sem ampla experiência na especialidade que representam, com atuação majoritária nos mesmos nichos de mercado e endossando práticas controversas.

Pseudociências e práticas controversas

geralmente terapias que têm indicações em casos pontuais, mas que são promovidas de forma inadequada, como é o caso de **hormônios**.

PUBLICIDADE

Leia também

- **Não existe indicação de dosagem para ‘testosterona baixa’ em mulheres, alertam entidades médicas**
- **Uso de testosterona em mulheres avança sem respaldo científico**

Outra prática controversa adotada por médicos que lideram entidades da OMB é a prescrição indiscriminada de **cetamina** (ou ketamina), anestésico também usado no tratamento de depressão, mas que pode levar à overdose se usada de forma inadequada.

O **Estadão** identificou ainda uma médica ligada à OMB que endossa informações antivacina: trata-se da oftalmologista Acácia Jordão, diretora executiva do Colégio Brasileiro de Oftalmologia, filiado à OMB. Apesar de ter RQE na especialidade, ela trabalha majoritariamente com emagrecimento, hormônios e medicina integrativa, segundo seu Instagram.

No ano passado, ela foi uma das organizadoras de um congresso de medicina integrativa em São Luís (MA) que tinha em sua programação uma palestra sobre as supostas “mortes ocultas” associadas à vacina da covid-19 e outra sobre a

clínicos e, embora efeitos adversos existam, eles são raros.

PUBLICIDADE

Também no ano passado, Acácia divulgou em seu Instagram um evento da **Associação Médicos pela Vida (MPV)** sobre os supostos riscos das vacinas da covid em crianças. O MPV ficou conhecido na pandemia por defender medicamentos sem eficácia para a doença, como **hidroxicloroquina** e ivermectina, e por propagar desinformação sobre as vacinas. Por sua atuação, **a entidade foi condenada pela Justiça por crime contra a saúde pública**. Acácia foi procurada, mas não se pronunciou.

Outra médica do grupo com conteúdo controverso é a diretora executiva da Associação Brasileira de Pediatria, Denise Oliveira Dafico. Em uma postagem em sua página no Instagram, ela discute um estudo que liga a vacina da covid-19 à miocardite (um tipo de inflamação do coração). O risco existe, de fato, mas a condição é rara e está descrita na bula do imunizante. No post, ela sugere avaliar o risco individual de cada criança e, se necessário, adotar protocolos “antioxidantes, anti-inflamatórios naturais e homeopatia” para aqueles que já tiverem se vacinado, prática sem base científica.

Entre os serviços oferecidos em sua clínica, há práticas sem evidências de segurança e eficácia, como “terapia de desintoxicação celular profunda feita pelos pés” e protocolos injetáveis “nutracêuticos”. “Nada disso hoje tem respaldo científico. Só são tratados com suplementação pacientes com um quadro efetivo de deficiência nutricional. Nada deve ser feito sem necessidade, ainda mais na

PUBLICIDADE

Procurada, Denise afirmou que todas as suas condutas “observam a legislação vigente e as normas éticas” e que a “discussão sobre níveis de evidência científica é tema técnico, dinâmico e próprio do debate acadêmico, não se confundindo com ilegalidade ou irregularidade”.

‘Provas de títulos não cabem a dirigentes individualmente’, diz OMB

Procurada, a OMB afirmou que a definição de critérios técnicos e a organização das provas “não cabem a dirigentes individualmente, mas a instâncias colegiadas e departamentos científicos previstos em sua estrutura”.

A organização sustentou ainda que não exerce função disciplinar nem fiscalizatória, atribuições que, segundo ela, cabem exclusivamente aos conselhos de Medicina, e disse que “eventuais condutas individuais de médicos não podem ser atribuídas à instituição”.

PUBLICIDADE

Por fim, afirmou que a controvérsia deve ser analisada sob a ótica da liberdade associativa e da pluralidade institucional, princípios garantidos pela Constituição, e declarou atuar “com transparência e observância da legalidade”.

[Siga nas redes](#)  [Siga o Estadão no Google](#)Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Tudo Sobre

OMB [Ordem Médica Brasileira]

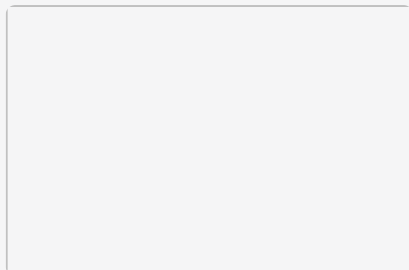
Conselho Federal de Medicina

Associação Médica Brasileira

medicina

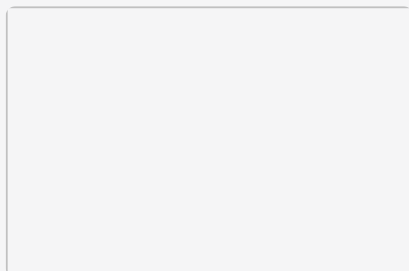
medicina e estudos

Últimas: **Brasil**



Anvisa suspende venda de lotes da Mamba Water após detectar mesma bactéria de produtos Crystal e Ypê

16/07/2026 | 12h43 | Ederson Hising



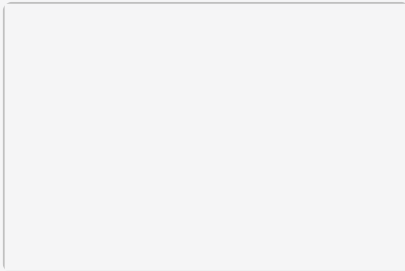
Piloto de avião carregado com cocaína que fez pouso forçado e

Mais lidas

1. Disputa no Supremo por divisa entre MG e BA pode fazer até hidrelétrica 'mudar' de endereço
2. Caso Thiago Brennand: empresário é condenado por obrigar ex-namorada tatuar iniciais do nome dele
3. Brasileira é morta a golpes de facão na Bélgica; suspeito confessa ter cometido o crime
4. Anvisa suspende venda de lotes da Mamba Water após detectar

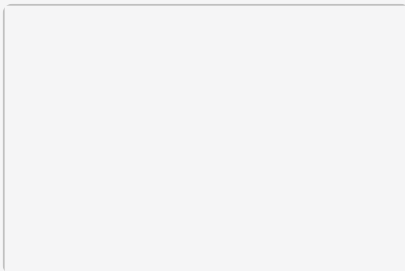
16/07/2026 | 12h03 | Ederson
Hising

**hormônios: OMB
concentra médicos com
práticas controversas
em nichos lucrativos**



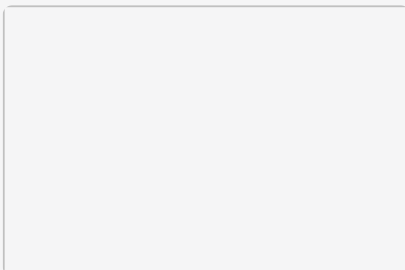
CONTEÚDO PATROCINADO: IA está transformando a experiência da Copa do Mundo

16/07/2026 | 11h50 | Gustavo
Lopes Alves



Caso Thiago Brennand: empresário é condenado por obrigar ex- namorada tatuar iniciais do nome dele

16/07/2026 | 11h45 | José Maria
Tomazela



Alerta de vendaval: Inmet prevê ventos de até 60 km/h para 821 cidades do País; veja onde

16/07/2026 | 11h15 | Rariane
Costa





[io](#) [Home](#) [E-Investidor](#) [Pulsa](#) [Paladar](#) [Jornal do Carro](#) [TecMundo](#) [Jorna](#)

ATENDIMENTO

[Correções](#)

[Fale conosco](#)

